

PROPAGAÇÃO VEGETATIVA do Alecrim do Campo *Medusantha martusii* POR ESTAQUIA

Laís Almeida Araújo¹; Fábio Wéliton Jorge Lima³; Felipe Texeira Braga Capuchinho²; Caio Ferreira da Silva²; Vinícius Orlandi Barbosa Lima³

Resumo: A *Medusantha martusii* (Benth.) (Lamiaceae), é um pequeno arbusto facilmente encontrado no norte, sudeste e nordeste do Brasil, considerada pela população por planta invasora devido ser muito encontrada em áreas abandonadas, porém, ela também pode possuir propriedades alopáticas e inseticidas. Este trabalho objetivou reproduzir esta espécie por propagação vegetativa afim de obter material padronizado. As estacas foram retiradas visando as partes apicais da planta até o terceiro par de folhas observando a presença dessas bem verdes e o caule não lenhoso, posteriormente imersas em hormônio GH 300 (hormônio de crescimento) no qual foi diluído na proporção 1:25. As mudas feitas por estaquias não mostraram promissoras, sendo que, todos os indivíduos não mostraram sinal de brotação, porém as mudas feitas via seminal foram bem sucedidas.

Palavras-chave: Propagação vegetativa. Alecrim-do-campo. Óleo essencial.

Introdução

A *Medusantha martusii* (Benth.) (Lamiaceae), é um pequeno arbusto facilmente encontrado no norte, sudeste e nordeste do Brasil, ela é popularmente conhecida como "cidreira-do-mato" ou "cidreira brava" (PRISCILA PEREIRA BOTREL, et al., 2010), no norte de Minas Gerais é conhecida pela população local como "alecrim do campo". Essa população, não utiliza a *Medusantha martusii* na medicina tradicional, pois o gênero é considerada na região como uma planta invasora, pois é comum ser encontrada em áreas abertas e abandonadas. Porém, alguns trabalhos sugerem que indivíduos predominantes nesse tipo de espaço (aberto) podem possuir propriedades alopáticas e inseticidas (CALDAS, et al., 2011). Segundo o mesmo autor já citado, essa espécie tem vários componentes químicos presentes com grande potencial na produção de óleos essenciais. No entanto, tem poucos estudos sobre a espécie e, principalmente, na região do norte de Minas Gerais e, de acordo Djouahri et al. (2015) o solo e as condições climáticas podem alterar significativamente a qualidade e a composição química do óleo. Desta forma, é interessante pesquisar a espécie e seu potencial inibidor

1 Acadêmica do curso de Engenharia Florestal do IFNMG, Campus Salinas. Bolsista de Iniciação Científica do IFNMG. Email: la_sal@hotmail.com

2 Acadêmicos do curso de Engenharia Florestal, do IFNMG, Campus Salinas. Voluntário.

3 Docente do IFNMG, Campus Salinas. Curso de Química. Email:

4 Docente do IFNMG, Campus Salinas. Curso de Engenharia Florestal. Email:

para o melhor entendimento da mesma para possíveis manejos e não obstante potencializar a geração de renda da região, mas antes é importante garantir a uniformidade genética e a padronização na composição do óleo, pois são fatores relacionados. Portanto, este trabalho teve como objetivo a multiplicação da espécie por meio de propagação vegetativa (estaquia) com qualidade.

Material e Métodos

O estudo foi realizado no viveiro do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas nos meses de dezembro de 2015 até fevereiro de 2016. O material vegetal utilizado na propagação vegetativa foi a partir de mudas feitas por sementes coletadas em Águas Vermelhas - MG. As estacas foram retiradas visando as partes apicais da planta até o terceiro par de folhas observando a presença dessas bem verdes e o caule não lenhoso, posteriormente imersas em hormônio GH 300 (hormônio de crescimento) no qual foi diluído na proporção 1:25. Após a imersão no hormônio as estacas foram colocadas nos tubetes com substrato comercial Bioplant® misturado com 250g de adubo 4-14-8. No final do mês de fevereiro essas mudas foram avaliadas qualitativamente objetivando a otimização do processo.

Resultados e Discussão

As sementes *Medusantha martiusii* (Benth.) coletadas e higienizadas tiveram 100% de germinação. Os indivíduos dos melhores adaptados foram clonados por estaquia. As mudas feitas por estaquias não mostraram promissoras, sendo que, todos os indivíduos não mostraram sinal de brotação. Isso por ser por diversos fatores desde a concentração do hormônio utilizado ao tempo na casa de vegetação.

Conclusões

A obtenção das mudas do Alecrim do Campo *Medusantha martiusii* (Benth.) obtidas por germinação das sementes foram bem sucedidas, no entanto, as obtidas pelo processo de clonagem não foram bem sucedidas.

Referências

Priscila Pereira Botrel, P. P.; Pinto, J. E. B.; Araújo, A., C., C.; Bertolucci, S, K., V., Variações no teor e na composição voláteis de *Hyptis marrubioides* EPL. cultivada no campo e na casa de vegetação. Química Nova, v. 33, p. 33-37, 2010.

Caldas, G., F., R.; Costa, I., M., A.; Silva, J., B., R.; Nóbrega, R. F.; Rodrigues, F., F., G.; Costa, J., G., M.; Wanderley, A., G.; Antiulcerogenic activity of the essential

oil of *Hyptis martiusii* Benth. (Lamiaceae), *Journal of Ethnopharmacology*, v. 137, p. 886–892, 2011.

Djouahri, A.; Boualem, S.; Boudarene, L.; Baaliouamer.; Geographics variation impact on chemical composition, antioxidant and anti-inflammatory activities of essential oils from wood and leaves of *Tetraclinis articulata* (Vahl) Masters, *Industrial crops and Products*, v. 63, p. 138-146, 2015.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradecemos ao IFNMG pela oportunidade de desenvolver o projeto e a disponibilização do espaço e equipamentos, a todos os funcionários e integrantes do projeto pela colaboração e dedicação de todos sempre visando os melhores resultados e o conhecimento teórico e prático.